

BOLETIM INFORMATIVO

Edição nº1
Semestral 2023



EM PROL DA ADVOCACIA PELOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES E IGUALDADE DE GÉNERO



**DIRECTORES DO ENSINO SECUNDÁRIO
ENGAJADOS PARA EDUCAÇÃO
SEXUAL COMPREENSIVA**



**MULHERES CAMPONESAS DE MANHIÇA
ADVOGAM POR JUSTIÇA CLIMÁTICA**

PREFÁCIO



CONT.

aconselhamento jurídico e psico-social às mulheres, homens, jovens e adolescentes vítimas de violência baseada no género (VBG). Entre 1996 e 1997 expandiu as suas acções para as províncias de Sofala e Cabo Delgado mantendo os mesmos objectivos.

Na sequência dos desafios enfrentados pela mulher no seu quotidiano como o acesso a Justiça, a MULEIDE concretizou um sonho de longos anos que, era o de construir um centro de acolhimento às vítimas de violência doméstica na Manhica, que se encontra em funcionamento desde 2013.

Ao longo dos 30 anos de existência, a organização atingiu milhões de pessoas, através de acções de conscientização sobre direitos humanos das mulheres, usando os meios de comunicação tais como as rádios, jornais, livros, brochuras e desenvolvendo cursos de formação que contribuem para o empoderamento da mulher. A MULEIDE advogou junto das demais organizações da sociedade civil (OSC) no processo da revisão para aprovação de lei de terras em 1997, lei da família em 2004, e o código penal em 2014. Actualmente integra as redes da sociedade civil em Moçambique.

30 ANOS PROMOVEDO DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE DE GÉNERO

A Associação Mulher Lei e Desenvolvimento (MULEIDE) é uma organização não governamental moçambicana de âmbito nacional criada a partir de uma perspectiva feminista há 30 anos, centrada na advocacia pelos direitos das mulheres visando a Igualdade de género e inclusão social. Neste âmbito a 07 de Dezembro surgiu como a primeira organização, engajada na luta pelos direitos humanos e especificamente pelos direitos das mulheres.

A MULEIDE, desde a primeira hora procurou defender os direitos da mulher e, para o efeito, desenvolveu pesquisas relacionadas a questões do género, educação, assistência jurídica à mulher economicamente desfavorecida, através de iniciativas como a formação sobre Saúde Sexual e Reprodutiva (HIV/SIDA), planeamento familiar, para além de desenvolver vários projectos de empoderamento económico com vista a elevação do estatuto da mulher na sociedade Moçambicana.

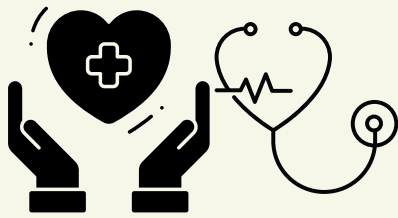
Em 1992 a MULEIDE criou a sua primeira clínica de assistência jurídica na cidade de Maputo, onde prestou



Nesta edição, do Boletim informativo da MULEIDE (Associação Mulher, Lei e Desenvolvimento) são ilustradas as grandes acções realizadas no primeiro semestre e nos primeiros três meses do segundo semestre de 2023, pela organização nas diferentes províncias do país. A actuação da MULEIDE está baseada em quatro pilares fundamentais que são: “Direitos Humanos”, “Empoderamento Económico das Mulheres”, “Fortalecimento Institucional” e “Saúde Sexual e Direitos Reprodutivos”.

No contexto dos Direitos Humanos, o nosso destaque vai para a Justiça Climática, tendo em foco as grandes reivindicações que estão na pauta dos Direitos humanos das mulheres face ao impacto das Mudanças Climáticas no nosso país. A assistência jurídica e psicológica continua a ser um dos serviços contínuos da MULEIDE para a sociedade. No primeiro semestre do ano 2023 o sector jurídico e psicológico registou um fluxo de 75 constituintes, dos quais 8 Homens e 67 Mulheres. Do total registado 53 casos foram solucionados e 15 a decorrem no tribunal e instituições competentes.

Ainda em relação aos Direitos Humanos, destaca-se a disseminação do quadro legal para prevenção e combate à violência baseada no género, através de realização de workshops de sensibilização. Aludindo a Saúde Sexual e Direitos Reprodutivos, expõem-se as acções de lobby e advocacia realizadas perante os stakeholders do sector da educação, assim como engajamento dos activistas e do grupo-alvo para o aumento dos níveis de conhecimento em torno desta área e melhoria do acesso a serviços e informações para os adolescentes e jovens. No que concerne ao desenvolvimento organizacional a Muleide teve um encontro com consultores, que através de uma iniciativa de apoio as organizações da Sociedade Civil, estes pretendem auxiliar a MULEIDE na elaboração do Plano Estratégico de 2023 - 2027, assim como na concepção de políticas organizacionais para outras OCB's e OCS's identificadas.



EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A TRANSFORMAÇÃO (SET)

O Projecto SET financiado pela SAYWHAT procura criar um movimento de organizações de serviço à juventude na África Austral que defende o acesso a serviços de SSR para meninas, adolescentes e mulheres jovens em comunidades rurais.

Um dos maiores problemas é que os adolescentes e as mulheres jovens de comunidades rurais não têm acesso aos serviços de SSR e têm uma exposição limitada, levando a enfermidades relacionadas a SSR, como problemas menstruais, higiene, gravidez não planejadas, aborto inseguro e exposição à violência sexual.

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO AOS PARCEIROS

Ao longo do mês de Abril, MULEIDE deu início à implementação do projecto SET seguindo os passos dos outros membros da Gear Alliance.

Saúde Sexual e Direitos Reprodutivos

A boa saúde sexual e reprodutiva é um estado de completo bem-estar social, físico e mental em todos os aspectos relativos ao sistema reprodutivo. Isso significa que as pessoas são capazes de ter uma vida sexual satisfatória e segura, bem como a capacidade de se reproduzir, liberdade de decidir quando e quantas vezes para fazê-lo.

Para manter a Saúde Sexual e Reprodutiva, as pessoas precisam ter acesso à informação precisa, e aos métodos contraceptivos seguros, eficazes, acessíveis e aceitáveis à sua escolha.

Devem ser informadas e capacitadas para se protegerem de infecções sexualmente transmissíveis e poder para decidir quantos filhos desejam. As mulheres devem ter acesso aos serviços que podem ajudá-las a ter uma gravidez e parto seguro e um bebê saudável.



BOLETIM INFORMATIVO

Edição nº1
Semestral 2023



FORMAÇÃO DAS ACTIVISTAS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM MAPUTO E MANHIÇA

A abordagem adoptada na reunião visou capacitar raparigas activistas da Cidade de Maputo e do distrito da Manhiça em SSR, num modelo ecológico sustentável de processo de comunicação de mudança de comportamento social, no qual elas aumentam sua eficiência em influenciar seus pares, comunidades e outros níveis interpessoais e nacionais a aderirem aos métodos contraceptivos e aos serviços de SSR, com vista a melhorar suas vidas e garantir que assumam o controlo do seu futuro.

Foi fundamental o primeiro encontro de apresentação do projecto às comunidades que ajudaram a estabelecer bases para o inicio da implementação do projecto no distrito. Neste âmbito foram formadas no distrito da Manhiça 10 activistas e 15 na cidade de Maputo, para que estas estivessem cientes dos marcos legais que cercam sua autonomia corporal, liberdade de expressão, escolha, aconselhamento, informação e serviços com o objectivo de incentivarem um maior numero de mulheres e jovens a aderir aos serviços de saude sexual reprodutiva (SSR) disponiveis nas unidades sanitárias e nas brigadas

Uma das prioridades da MULEIDE foi a apresentação do projecto SET às partes interessadas que garantirão sua implementação e sucesso. A Reunião Inicial foi fundamental para apresentar o projecto as comunidades e estabelecer bases para iniciar a implementação do projecto no distrito.

Em Moçambique, realizou-se um encontro no distrito da Manhiça onde tivemos a participação dos activistas comunitários da região, e fez-se a introdução do projecto SET em que os activistas foram engajados e sensibilizados a influenciar outras partes interessadas para contribuirem na realização dos objectivos do projecto no distrito. A prioridade da MULEIDE foi a apresentação do projecto SET às partes interessadas que garantirão sua implementação e sucesso.





Em Fevereiro deste ano, durante a estação chuvosa, a região do distrito da Manhiça sofreu com os efeitos devastadores das mudanças climáticas que inundaram os canais dos pequenos produtores da região que fornecem cana para a usina da Maragra. tendo destruído mais de quinze mil hectares de canavial, correspondendo a pouco mais da metade do canavial de Maragra, segundo cálculos, de área alagada, isto é, cerca de 8.500 mil hectares, pertence-te aos camponeses locais, subcontratados para a produção de cana-de-açúcar para abastecer a fábrica de açúcar de Maragra, sofreu enormes prejuízos criando desemprego a muitos trabalhadores.

ACTIVISTAS AFRICANOS POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

Sendo este o 3º ano de implementação do projeto AACJ, a estratégia de comunicação de comportamento social para advogar junto dos mais impactados pelas Alterações Climáticas, é necessária uma reavaliação da estratégia e metodologia para melhor apoiar o grupo[1]alvo e capacitá-los para a advocacia da Justiça Climática.

Como tal, a correcção do rumo da Muleide fez com que a organização olhasse para dentro com o intuito de implementar sua defesa da igualdade de género na Justiça climática. Assim, a MULEIDE centrou a sua intervenção no distrito da Manhiça, Província de Maputo. A escolha deste foco de intervenção deveu-se à susceptibilidade da região à calamidades naturais e ao alto índice de mulheres cuja subsistência depende exclusivamente da terra e da prática da agricultura.





CRIAÇÃO DO CÍRCULO DE ESTUDO PARA JUSTIÇA CLIMÁTICA

No âmbito da Criação de Círculos de Estudo Comunitários para a Aprendizagem sobre o Impacto da Justiça Climática no quotidiano das Mulheres e Jovens, Muleide apostou na apropriação do projecto pelas comunidades do distrito da Manhica e, desta forma, Coordenou a criação de círculos de estudos sobre justiça climática, para que começassem a deliberar sobre soluções de mitigação, resiliência e responsabilização pelos efeitos das condições climáticas e sua sobrevivência.

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado em 05 de Junho e tem por finalidade criar uma postura crítica e activa em relação aos problemas ambientais existentes no planeta. Os seres humanos são os grandes responsáveis por mudanças graves no meio ambiente, como a poluição e a perda de biodiversidade, e cabe a nós criar medidas que impeçam que nossos impactos atinjam de modo irreversível a Terra.

É nesse contexto que a MULEIDE, no dia do ambiente, olhando para a susceptibilidade de Moçambique às alterações climáticas, reuniu as activistas para que as mesmas fossem chamadas a reflectir sobre a preservação do meio ambiente e a importância da advocacia para a justiça climática dentro das comunidades e dos distritos mais afectados pelas mudanças climáticas. No mesmo dia as activistas reuniram vendedeiras do mercado Balucue e a comunidade ao redor para persuadi-los sobre a importância da preservação do meio ambiente, através da reciclagem do lixo, dos plásticos, evitar a queimadas descontroladas e a importancia do plantio de árvores em prol do bem estar do meio ambiente. No mesmo evento buscou-se demonstrar aos activistas que todos somos importantes para o bem-estar do meio ambiente e precisamos ser amigos do ambiente para que o mesmo retribua de forma saudável.



MULHERES EMPODERADAS FACE A DESIGUALDADE E A VIOLÊNCIA DE GÉNERO



Por fim, será promovido o empoderamento social e económico das mulheres por meio da educação financeira, gestão empresarial, acções de advocacia e reforço de incubadoras.

DIAGNOSTICO SOBRE DESIGUALDADES E VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO (VBG)

De 2 a 15 de Junho de 2023, realizou-se um diagnóstico sobre desigualdades e violência baseada no género no Distrito de Nlamankulu, através de inquéritos e questionários submetidos às instituições, bairros, escolas, líderes comunitários e famílias, a fim de aferir os factores que promovem as desigualdades e Violência Baseada no Género. Participaram alguns representantes das instituições do Governo do Distrito, Secretários dos Bairros, representação do Município, representantes de famílias, Saúde, Educação, Procuradoria, PRM, Jovens e Sociedade Civil. O diagnóstico realizado servirá para uma intervenção mais acertiva, considerando os desafios enfrentados no combate a violência baseada no género e dos factores que concorrem para a desigualdade, no Distrito de Nlamankulu.

Financiado pelo Governo Basco, por intermédio da ONG CESAL, o projecto “Mulheres Empoderadas Face a Desigualdade e a Violência Baseada no Género em Moçambique” está sendo implementado pela Associação para o desenvolvimento Juvenil (Khandlelo), em parceria com a MULEIDE. O projecto tem como principal objectivo a erradicação da violência e a desigualdade de género no distrito de Nhamankulu na cidade de Maputo, tendo em conta as causas da exclusão das mulheres nos processos de tomada de decisão e sua inclusão nos processos, no empoderamento social, político e económico e no fortalecimento das capacidades institucionais públicas distritais e civis da sociedade.



FORMAÇÃO SOBRE A INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÉNERO NOS PROGRAMAS DOS PARCEIROS DA APN - INHAMBANE



CONT.

- c) Debater os principais aspectos e áreas em que a desigualdade de género está mais presente em Moçambique e as suas características demográficas, culturais e sociais ;
- d) Reconhecer as principais leis nacionais que protegem as mulheres contra a violência de género e a discriminação;
- e) apresentar a legislação nacional, regional e internacional sobre os direitos humanos das mulheres
- f) introduzir a questão da importância da integração da perspectiva de género nas actividades dos parceiros e
- g) apresentar ferramentas para integração de género nos programas.

Em termos de articulação com outras acções do projecto pretende-se que esta actividade facilite a ligação e continuidade de outras actividades e projecto uma vez que a área de género é considerada transversal. Os conteúdos precisam de servir para pensar na integração da perspectiva de género dentro dos planos das associações membros do projecto assim como em planos de actividades futuras.

No âmbito dos novos desafios do Projecto NORAD 2020-2024, a MULEIDE recebeu a tarefa de primeiro proceder à análise de género nos planos anuais dos parceiros da APN – Modelo 2022. Para efectivar este trabalho, a APN enviou à MULEIDE 5 planos anuais de parceiros para análise de género, nomeadamente: UCA- Niassa, UGCA – Nampula, PANOS, UPC – Zambézia e UPC de Inhambane.

Em cumprimento desse objectivo estratégico e das recomendações face a análise de género feita nos planos dos parceiros, realizou-se no mês de Maio, nos dias 30 e 31 de 2023, na cidade de Inhambane, uma formação sobre INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÉNERO nos planos dos Parceiros da Ajuda Popular da Noruega (APN).

Onde tratou-se especificamente de:

- a) Identificar os DH e os DHM na sua génese e na sua importância para o desenvolvimento inclusivo do país ;
- b) Conhecer os mecanismos e as lógicas que produzem e reproduzem a desigualdade de género, como base para a sua desconstrução.





APOIO:

